

## EMENTA DE DISCIPLINA:

“História da Filosofia Antiga IV”.

Professor Rodrigo Pinto de Brito.

E-mail: [www.rodrigobrito@gmail.com](mailto:www.rodrigobrito@gmail.com)

Pasta: 149

Filósofos Proto-céticos, Pirro e os Primeiros Pirrônicos.

### Resumo:

De fato, é uma discussão aporética se realmente há uma linha evolutiva e contínua indo do chamado ‘proto-ceticismo’, passando por Pirro, pelo ceticismo Acadêmico, pela cisão de Enesidemo e a criação de seus tropos, pelo surgimento dos tropos de Agripa, pela infiltração do ceticismo nas discussões médicas, culminando com Sexto Empírico. Mas, mesmo assim, há de se concordar que essas fases representam diferentes momentos da história do ceticismo Antigo, e em alguns deles é possível detectar a acusação de apraxia como argumento contra os céticos, bem como a defesa cética diante dessa acusação e os conceitos gerados nessa arena antitética.

Analisaremos, então, os filósofos chamados ‘proto-céticos’, para sabermos em que medida são céticos, e em que medida são dogmáticos, nos concentraremos especialmente nos atomistas abderitas: Leucipo, Demócrito e sua sucessão. Trataremos da acusação de incoerência feita por Aristóteles “àqueles que desprezam o princípio de não-contradição” (Met. IV) e das considerações que Sexto Empírico faz desses supostos antecessores (P. H. I, 210-220).

Em seguida, nos concentraremos nos passos 61-71 da ‘Vida de Pirro’ em D.L., porque, se o reavivamento do pirronismo foi realmente responsabilidade de Enesidemo, ele tinha que estar disposto a arcar com as consequências da escolha de Pirro como herói fundador, entre as quais a crítica da apraxia. Além disso, em D.L. IX há ocorrências de conceitos próprios da filosofia cética vinculados à vida prática de Pirro.

### Bibliografia:

#### a) Fontes Primárias:

\*ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2001.

\*CÍCERO. *On Academic Scepticism*. Cambridge: Hackett Publishing Company, 2009.

\*DECLEVA CAIZZI, F. (org.). *Pirrone testimonianze*. Nápoles: Bibliopolis, 1981.

\*EMPIRICUS, Sextus. BURY, R. G. (trad.). *In four volumes*. Harvard: Harvard University Press, 2006.

\*\_\_\_\_\_. *Outlines of Scepticism*. ANNAS, J.; BARNES, J. (eds.) Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

\*\_\_\_\_\_. *Against the Ethicists*. BETT, R. (trad.). Oxford: Clarendon Press, 1997.

\*\_\_\_\_\_. *Against the Grammarians*. BLANK, D. L. (trad.). Oxford: Clarendon Press, 1998.

\*GAZZINELLI, G. G. *A Vida Cética de Pirro*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

- \*KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. Os filósofos pré-socráticos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1994.
- \*LAÉRCIO, D. Vida e Doutrina dos Filósofos Ilustres. Brasília: Editora UnB, 1987.
- \*LONG, A.A.; SEDLEY, D.N. The Hellenistic Philosophers: translation of the principal sources, with philosophical commentary, Vols. 1 e 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- \*LONG, H. S. Diogenes Laertii vitae philosophorum, Vol. 2. Oxford: Oxford University Press, 1964.
- \*TAYLOR, C. C. W. (org. & trad.). The atomists: Leucippus and Democritus, fragments. In: The Phoenix Presocratics. Toronto: University of Toronto Press, 2010.

b)Comentadores:

- \*ALVES Eva, L. A. O Primeiro Cético (Acerca da Coerência do Pirronismo). I: SILVA Filho, Waldomiro (org.). O Ceticismo e a Possibilidade da Filosofia. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- \*ANNAS, J. Doing Without Objective Values: Ancient and Modern Strategies. In: SCHOFIELD, M; STRIKER, G. (eds.). The Norms of Nature: Studies in Hellenistic Ethics. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- \*BARNES, J. The Beliefs of a Pyrrhonist. In: Proceedings of the Cambridge Philological Society, nº208. Cambridge, 1982.
- \*BEVAN, Edwyn. Stoíceiens et Sceptiques. Paris: Société d'Édition "Les Belles-Lettres", 1927.
- \*BOLZANI, R. A Epokhé Cética e Seus Pressupostos. In: Sképsis, nº 3 - 4, 2008.
- \*\_\_\_\_\_. Algumas Observações Sobre "Terapia e Vida Comum". In: Sképsis, nº 1, 2007.
- \*\_\_\_\_\_. Acadêmicos versus Pirrônicos. In: Discurso, 29, 1998.
- \*BRITO, R. P. Pirro e Índia: similaridades entre pirronismo e jainismo. In: Revista Alétheia, vol. 1/ 2, janeiro a julho de 2011.
- \*BROCHARD, Victor. Os Céticos Gregos. São Paulo: Editora Odysseus, 2010.
- \*BURNYEAT, M. F. Can the Sceptic Live his Scepticism? In: BARNES, J; SCHOFIELD, M; BURNYEAT, M. (orgs.). Doubt and Dogmatism, Studies in Hellenistic Epistemology. Oxford: Clarendon Press, 1980.
- \*CARTER, B. L. The quiet Athenian. Oxford: Clarendon Press, 1986.
- \*FREDE, D. How Sceptical Were the Academic Sceptics? In: POPKIN, R. H. (org.). Scepticism in the History of Philosophy. Holanda: Kluwer Academic Publishers, 1996.
- \*FREDE, M. As Crenças do Cético. In: Sképsis, nº 3-4, 2008.
- \*\_\_\_\_\_. The Sceptic's Two Kinds of Assent and the Question of the Possibility of Knowledge. In: The Original Sceptics. Cambridge: Hackett Publishing Company, 1998.
- \*HADOT, P. Exercices Spirituels et Philosophie Antique. Paris: Éditions Albin Michel S.A., 1993.
- \*\_\_\_\_\_. O que é a Filosofia Antiga? São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- \*INWOOD, B (org.). Os Estóicos. São Paulo: Odysseus, 2006.
- \*MARCONDES de Souza Filho, D. Ceticismo, Filosofia Cética e Linguagem. In: SILVA Filho, Waldomiro (org.). O Ceticismo e a Possibilidade da Filosofia. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

- \* \_\_\_\_\_ . A “Felicidade” do Discurso Cético: o Problema da Auto-refutação do Ceticismo. In: O Que Nos Faz Pensar, nº 8, 1994.
- \* \_\_\_\_\_ . Juízo, Suspensão do Juízo e Filosofia Cética. In: Sképsis, nº 1, 2007.
- \* \_\_\_\_\_ . Noûs vs Logos. In: O Que Nos Faz Pensar, nº 1, 1989.
- \*MOMIGLIANO, A. Os limites da helenização: a interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1991.
- \*THORSRUD, H. Ancient Scepticism. Berkeley: University of California Press, 2009.
- \*VOGT, K. Activity, Action and Assent: on The Life of the Pyrrhoniam Sceptic. In: Princeton Colloquium in Ancient Philosophy, 2007.
- \*WILLIAMS, M. Unnatural Doubts, Epistemological Realism and the Basis of Scepticism. Princeton: Princeton University Press, 1996.

c) Obras de Referência:

- \*JONES, P. V. (org.). O mundo de Atenas, uma introdução à cultura clássica ateniense. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \*LIDELL, H. G.; SCOTT, R. A Greek-English Lexicon. revised and augmented throughout by. Sir Henry Stuart Jones. with the assistance of. Roderick McKenzie. Oxford: Clarendon Press, 1940.
- \*TODD, S. C. A Glossary of Athenian Legal Terms. In: Lanni, A (ed.), Athenian Law in its Democratic Context (Center for Hellenic Studies On-line Discussion Series). Republicado em BLACKWELL, C.W (ed.). Dēmos: Classical Athenian Democracy (A. Mahoney and R. Scaife, edd., The Stoa: a consortium for electronic publication in the humanities [www.stoa.org]) edição de março 16, 2003.